

CORREIO DE CAMPINAS

Câmara Municipal de Campinas



Proposta é fazer ações informativas e educativas

Campanha contra violência a profissionais de saúde

O vereador Ruben Gás (PSB-SP) protocolou um projeto de lei na Câmara de Campinas para instituir uma campanha a fim de prevenir ameaças, intimidações e agressões contra profissionais de saúde. A proposta visa conscientizar a população a respeito da importância desses profissionais, valorizando-o, por meio de ações informativas e educativas. De acordo com o projeto, a medida surge diante do aumento de episódios de violência, que acabam interferindo na qualidade do atendimento prestado à própria população. Intitulada "Cuidar de Quem Cuida - Abril pela Saúde sem Violência", a campanha é voltada aos profissionais de saúde da rede pública municipal.

Prevenção

"Essa iniciativa possui caráter preventivo e educativo para estimular a cultura de paz e apreço a médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, recepcionistas, agentes comunitários e demais trabalhadores que desempenham atividades essenciais ao funcionamento do sistema público de saúde, muitas vezes em condições de elevada pressão e vulnerabilidade social", afirma o vereador.

Câmara Municipal de Campinas



Proposta é reunir atendimentos em um só lugar

Fazenda de Acolhimento Municipal

A Comissão de Políticas de Prevenção às Drogas da Câmara Municipal se reúne às 16h nesta quinta-feira (28) com a Comissão Especial de Estudos da Casa para discutir a questão das pessoas em situação de rua em Campinas. O objetivo será analisar o projeto que propõe uma fazenda de acolhimento municipal destinada ao tratamento de dependentes químicos e de pessoas em situação vulnerável. A proposta é do vereador Nelson Hossri (PSD-SP), presidente de ambos os colegiados.

Múltiplos serviços

O plano prevê atendimento individualizado, parcerias com ONGs e comunidades terapêuticas. A ideia é reunir, em um único espaço, serviços de assistência social, saúde, segurança, capacitação profissional e apoio humanizado, facilitando o acesso ao tratamento e à reinserção social dos assistidos.

PINGA-FOGO

Ética na lama

A Câmara Municipal enfrenta um cenário alarmante que expõe a degradação ética dos vereadores, evidenciada pelo número de pedidos de Comissão Processante (CP) em um curto espaço de tempo: cinco só este ano, sendo que a reiteração desses processos revela um padrão de conduta absolutamente questionável no parlamento.

UTI política

A CP é o instrumento político-jurídico mais severo do Legislativo, instaurado para investigar denúncias de quebra de decoro ou irregularidades graves que podem resultar na cassação do mandato de um parlamentar. No entanto, o que deveria ser uma medida de exceção foi completamente banalizada devido à recorrência de denúncias.

Passada de pano

Um pedido contra o vereador Roberto Alves (Republicanos-SP) acabou arquivado. Antes dele, a Casa já havia sepultado uma representação contra Vini Oliveira (Cidadania-SP), outra contra Permínio Monteiro (PSB-SP) e mais uma contra Otto Alejandro (PL-SP). O caso de Otto ainda resultou em uma punição branda pela comissão disciplinar.

Paladino da Justiça

O vereador Vini, por sua vez, já acumula impressionantes três pedidos de CP desde que assumiu a cadeira na legislatura. Nos bastidores, o caso é tratado como sendo o novo "Mamãe Falei", evocando o ex-deputado estadual Arthur do Val, cassado pela Alesp. Pelos corredores da Câmara o que se ouve é que "os que posam de herói normalmente são os piores".

Crise moral

Essa sucessão de denúncias e blindagens mútuas transforma o parlamento em um balcão de crises contínuas. A quantidade de processos não reflete um rigor fiscalizatório, mas, sim, edis sistematicamente envolvidos em suspeitas horrendas. Ao arquivar as investigações, a Câmara falha em depurar seus quadros.

Corte necessário

A banalização da Comissão Processante destrói a solenidade do mecanismo e confirma que a crise moral da instituição deixou de ser um episódio isolado para se tornar uma rotina permanente. É preciso mudar. É preciso retidão. É preciso investigar, cortando na carne a putrescência.



Denúncia é sobre o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP)

Conti pede comissão processante contra Vini

Parlamentar foi filmado em empresa de ônibus com malote

Raquel Valli

A vereadora Mariana Conti (PSol-SP) informou ao **Correio da Manhã** que irá protocolar um pedido de comissão processante contra o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP), que esteve em uma empresa de ônibus, no começo de abril, e saiu da companhia com um malote suspeito, abastecido dentro da viação, de acordo com um vídeo transmitido ontem pelo programa Cidade Alerta, da TV Record. A ida de Vini à empresa ocorreu menos de um mês depois do leilão do transporte público de Campinas.

Ontem, durante a sessão da Câmara, a vereadora Guida Calixto (PT-SP) declarou: "Gostaria de deixar o meu registro sobre o que a gente viu: é lamentável, e eu espero que seja apurado; que todos nós possamos ser responsáveis por apurar devidamente esta denúncia". Na sequência, o vereador Luiz Rossini (Republicanos-SP), presidente do Legislativo, completou: "tenha certeza de que a Câmara não se esquivará".

CP

Ao **Correio da Manhã**, Conti pontuou que: "já é um conflito de independência, por si só, que o vereador tenha qualquer relação com uma empresa concorrente em um processo licitatório. Qualquer vínculo pessoal prejudica a capacidade de fiscalização do vereador, o que é muito

grave. A reportagem veiculada na mídia (Record) é alarmante, porque apresenta indícios de ato que pode configurar, em tese, crime de corrupção e quebra de decoro parlamentar. Esses fatos devem ser seriamente apurados. Por isso, estou apresentando uma Comissão Processante, porque a função de fiscalização dos vereadores também se estende aos pares, e o vereador Vini Oliveira precisa se explicar sobre o que estava fazendo durante aquela reunião"

O vídeo

Nas imagens, o parlamentar chega em um carro acompanhado de um motorista e se senta à mesa com três outras pessoas. O único rosto divulgado pelo foi o do vereador. Pelas imagens, ainda é possível ver uma pessoa montando uma caixa em cima da mesa. "Não existe política sem finanças, você sabe disso. Nós vamos mandar no transporte. Nós compramos a zona azul. A zona azul é nossa. Não tem jeito, a máquina é feita pra isso. Não existe poder político sem poder econômico, não existe, não existe", afirmam os áudios do vídeo. Na sequência, Vini e o homem que o acompanhava saem da empresa com o malote.

O outro lado

Vini Oliveira não respondeu aos questionamentos da reportagem até o fechamento desta edição.